

Contribuições do Enfermeiro Frente as Toxicidades do Tratamento Quimioterápico em Pacientes com Neoplasia de Mama¹

LOREN DAYANNY OLIVEIRA GOMES

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

GABRIELE DE SOUZA LIMA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

FERNANDA SOUZA DOS SANTOS

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

Abstract

A treatment for breast cancer has grown in recent years, being one of the main causes of mortality among women worldwide. For the treatment of this neoplasm, combined therapies such as radiotherapy, surgical intervention and chemotherapy are used. Chemotherapy is an invasive treatment, which can decrease the quality of life of patients, requires multidisciplinary monitoring that includes a nursing team. To describe how nurses' contributions to the toxicities of chemotherapy treatment in patients with breast cancer. Methodology: This is an integrative review of bibliographic sources, in the database of Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (VHL). A database with the largest number of works found and inserted was the VHL. There was no prevalence of a single journal in this study, the most addressed themes in the articles inserted deal with an approach to

¹ Nursing contributions in front of the chemotherapy treatment toxicities in patients with breast neoplasm

improve the quality of life of patients and the toxicities of chemotherapy. It is understood that the professional nurse contributes to chemotherapy treatment in nursing consultations by identifying toxicities, diagnoses and health actions adapted to the cases.

Keywords: Breast neoplasms; Chemotherapy; Nursing.

Resumo

A incidência do câncer de mama tem crescido nos últimos anos, sendo uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres no mundo inteiro. Para o tratamento desta neoplasia, são utilizadas terapias conjugadas como radioterapia, intervenção cirúrgica e quimioterapia. A quimioterapia é um tratamento invasivo, que pode diminuir a qualidade de vida dos pacientes, portanto necessita de um acompanhamento multiprofissional que inclui a equipe de enfermagem. Descrever as contribuições do enfermeiro frente as toxicidades do tratamento quimioterápico em pacientes com neoplasia de mama. Trata-se de uma revisão integrativa das fontes bibliográficas, na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A base de dados com maior número de trabalhos encontrados e inseridos foi a BVS. Não houve prevalência de uma única revista nesse estudo, as temáticas mais abordadas dos artigos inseridos tratam de estratégias para melhorar a qualidade de vida das pacientes e as toxicidades da quimioterapia. Entende-se que o profissional enfermeiro contribui no tratamento quimioterápico nas consultas de enfermagem fazendo a identificação das toxicidades, diagnóstico e ações em saúde adaptadas para os casos.

Palavras-Chave: Neoplasias da mama; Quimioterapia; Enfermagem

Resumen

La incidencia del cáncer de mama ha crecido en los últimos años, siendo una de las principales causas de mortalidad entre las mujeres a nivel mundial. Para el tratamiento de esta neoplasia se utilizan terapias combinadas como radioterapia, intervención quirúrgica y quimioterapia. La quimioterapia es un tratamiento invasivo, que puede disminuir la calidad de vida de los pacientes, por lo que requiere un

seguimiento multidisciplinario que incluya al equipo de enfermería. Describa las contribuciones de las enfermeras a las toxicidades del tratamiento de quimioterapia en pacientes con cáncer de mama. Se trata de una revisión integradora de fuentes bibliográficas, en la base de datos de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO) y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). La base de datos con mayor número de artículos encontrados e insertados fue la BVS. No hubo prevalencia de una sola revista en este estudio, los temas más tratados en los artículos insertados tratan sobre estrategias para mejorar la calidad de vida de los pacientes y las toxicidades de la quimioterapia. Se entiende que el profesional de enfermería contribuye al tratamiento de quimioterapia en las consultas de enfermería mediante la identificación de toxicidades, diagnósticos y acciones de salud adaptadas a los casos.

Palabras clave: neoplasias mamarias; Quimioterapia; Enfermería

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das doenças que mais mata mulheres no mundo inteiro, em média cerca de 51 novos casos por dia. Em 2019, o Brasil teve um número de 59.700 novos casos de câncer de mama. Isso representa 51,29 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2019).

Essa patologia tornou-se motivo crescente de preocupação com uma tendência mundial do aumento de sua incidência. O câncer, na atualidade é responsável por 12% de mortes no mundo, com aproximadamente 6 milhões de pessoas atingidas, sendo a terceira principal causa de morte. No Brasil, cerca de 30 mil mulheres são atingidas anualmente por esta doença (SILVA, 2010).

A neoplasia é caracterizada pelo crescimento desordenado das células com potencial invasivo, existem diversos tipos de câncer de mama, alguns evoluem de maneira exponencial em curto período de tempo, tornando-se mais agressivos. (MIGOWSKI et al. 2018). Diversos fatores estão relacionados com o desenvolvimento e crescimento do câncer, como a velocidade de duplicação tumoral, assim como fatores genéticos, hormonais e, provavelmente ambientais que podem contribuir para o seu grau de malignidade (BUITRAGO et al. 2011).

O diagnóstico na maioria dos casos é concluído em estágios avançados, a demora no diagnóstico pode ocasionar maiores complicações, dificultando o manejo de ações em saúde para reduzir o crescimento tumoral e diminuindo as chances de cura, o principal instrumento utilizado para a identificação do câncer de mama é a mamografia. (BUITRAGO et al. 2011).

A mamografia possui sensibilidade em torno de 60% a 90%. É empregada no rastreamento, devido a sua alta sensibilidade, pouca exposição à radiação e baixo custo. A utilização de programas de identificação logo no início da doença através de mamografias periódicas diminui a mortalidade por câncer de mama em cerca de 25% a 32%, ou seja, possui relevância visto que reduz as condições de morbimortalidade (MARQUES et al. 2011).

Outro método diagnóstico que pode ser empregado é a ultrassonografia, esta apresenta vantagens importantes frente a outros exames, tais como, não ser invasivo, não necessita do uso de radiação e possui adesão entre as pacientes. De forma complementar aos exames de imagem, existe a avaliação do quadro clínico e realização do exame físico para confirmar a hipótese diagnóstica especialmente em pacientes que apresentam mamas densas, onde as lesões poderiam passar despercebidas pela mamografia, ou mulheres que fazem a utilização de próteses mamárias (NASCIMENTO et al. 2015).

Quando há suspeita de nódulos mamários sólidos palpáveis ou lesões não- palpáveis na análise inicial, uma biópsia é necessária. Se for confirmado o diagnóstico de neoplasia maligna, deve ser incluído um estudo de imunohistoquímico, para se realizar a determinação da proteína p53, de receptores de estrogênio e progesterona (SOUZA et al. 2010).

Após a confirmação do diagnóstico, surge a necessidade de iniciar o tratamento, para a escolha da terapia mais eficaz variando entre os casos clínicos, são avaliados diversos fatores relacionados as características do tumor, como: tamanho, tipo, grau, localização, se há presença ou não de metástases (CIPRIANO 2020).

Dentre as propostas existentes na medicina moderna para o tratamento do câncer, estão as intervenções cirúrgicas. A mastectomia é um procedimento cirúrgico realizado na mama para retirada, esta remoção pode ser parcial ou radical, dependendo da expansibilidade do

tumor e características observadas (INCA, 2016). Além das cirurgias, atualmente são utilizados outros protocolos de tratamento como a terapia hormonal, radioterapia e quimioterapia.

A quimioterapia é um método cientificamente comprovado e eficaz muito utilizado no tratamento do câncer. As drogas quimioterápicas podem ser administradas isoladamente ou associadas, o tratamento pode ser paliativo nos casos avançados, ou adjuvante e neo-adjuvante. Apesar de existir os benefícios, esta terapia possui diversas toxicidades tais como náuseas, vômitos, diarreia, constipação, erupções cutâneas entre outras que comprometem a qualidade de vidas das pacientes necessitando de cuidados especializados que comumente estão relacionados a equipe de enfermagem (NASCIMENTO 2020).

Devido a relevância desta temática, importância epidemiológica, variedades de terapêuticas adotadas para o combate dessa patologia surge a necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionadas a identificação e manejo desses eventos adversos visando reduzir os impactos causados na vida das mulheres acometidas com essa patologia. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever as contribuições do enfermeiro frente as toxicidades do tratamento quimioterápico em pacientes com neoplasia de mama.

2. METODOLOGIA

Este artigo é uma revisão integrativa da literatura (RIL) que sintetizou os resultados de pesquisas sobre o tema ou questão afim de contribuir para o aprofundamento do conhecimento. Para a elaboração de uma RIL, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) devem ser seguidas as seis etapas, que são a elaboração da pergunta norteadora, a busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Neste estudo, as bases de dados utilizadas para a revisão integrativa foram *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca bibliográfica, foram selecionados três descritores em ciências da saúde (DECS), estes foram pesquisados na seguinte sequência: Neoplasias da mama AND Quimioterapia AND Enfermagem. Os anos consultados das publicações

de trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2015 a 2020) conforme as palavras chaves e base de dados, apresentados a seguir:

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Bases de dados	Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas	Total de referências incluídas	Total de referências excluídas
BVS	Neoplasias da mama; Quimioterapia; Enfermagem	28	8	20
SCIELO	Neoplasias da mama; Quimioterapia; Enfermagem	11	4	7

Foram inclusos os artigos disponíveis em texto completo, publicados nos últimos cinco anos em português que possuem relação com a temática abordada, portanto, foram excluídos todos os trabalhos que não se encaixaram nos critérios de elegibilidade. Por fim, os artigos foram lidos, analisados e inseridos neste estudo para a elaboração da revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A base de dados com maior número de trabalhos encontrados e inseridos foi a BVS, (n=8; 61,5%). Não houve prevalência de uma única revista nesse estudo, entretanto, três artigos da revista da UFPE foram utilizados na elaboração dessa revisão, o que representa 23% da contribuição da RIL nessa pesquisa.

Das temáticas mais abordadas, 6 artigos (46,1%) tratam diretamente da avaliação da qualidade de vida das pacientes em tratamento para câncer de mama. Foi possível observar que foram inseridas publicações de todos os anos propostos na metodologia, dentre estes, os mais relevantes foram 2016 e 2018, ambos com três artigos inclusos, unificando os dois anos, esses artigos representam 46% da produção científica deste estudo. No quadro a seguir, estão descritas as informações referentes a informações gerais dos artigos utilizados com as informações mais relevantes.

Quadro 2. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Base de dados	Título do artigo	Autores	Periódico (v., n, pág, ano)	Considerações / Temática
BVS	Diagnóstico de enfermagem associadas a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama em quimioterapia	Naziazen et al.	Rev. online Cuidado é fundamental, 12: 629-635, jan-dez 2020	Foram identificados 24 problemas de saúde em pacientes com câncer de mama incluindo comorbidades limitantes com destaque para preocupação com a saúde futura e dificuldades financeiras.
BVS	Qualidade do sono e fadiga em mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico	Silva, P.R; Cruz, L.A.P; Nascimento, T.G; Gozzo, T.O	Rev. Enferm. UFMS, 20(9): 1-18, Agost. 2019.	Foi evidenciado em pacientes tratadas em um ambulatório de mastologia distúrbios de sono ao decorrer do tratamento, na maioria dos casos a insônia esteve relacionada a episódios de fadiga noturna.
BVS	Pictograma e fadiga durante o uso de quimioterápico no tratamento do câncer de mama	Vaz et al.	Rev. Enfermagem UFMS, 53(9): 1-18, Out. 2019	Foram avaliadas mulheres em tratamento com doxorubicina associada a ciclofosfamida. Concluiu-se que a fadiga possuiu menor interferência na qualidade de vida das mulheres em fase inicial do tratamento.
BVS	Mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia adjuvante: avaliação da qualidade de vida	Cordeiro, L. A.M; Nogueira, D.A; Gradim, C.V.C	Rev. Enferm. UERJ, 26: 1-7, jan-dez 2018.	Investigou a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama que realizaram tratamento quimioterápico e concluiu que a qualidade de vida foi preservada.
BVS	Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama	Ferrari et al.	Rev.Enferm, UFPE online, 12(3): 676-683, mar. 2018.	Averiguou as principais queixas que os enfermeiros recebem de pacientes em tratamento quimioterápico, as principais foram relacionadas a resposta corporal das pacientes.
BVS	A alopecia no câncer de mama	Reis, A.P.A; Gradim,C.V.C	Rev.Enferm UFPE online, 12(2): 477-455, fev. 2018	Concluiu-se que a alopecia apresenta resultados positivos e negativos entre as mulheres com alopecia, a autoestima afetada é aprimorada com a utilização de alguns utensílios para melhorar a visão social de uma pessoa muito debilitada.
BVS	Tratamento quimioterápico adjuvante e neoadjuvante e as implicações na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama	Coelho et al.	Rev. Enferm. UFPE online, 11: 4732-4740, nov. 2017	Os resultados demonstram que a função emocional foi afetada nas duas terapias porém a que mais debilitou as pacientes foi a terapia neoadjuvante.
BVS	Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidos a quimioterapia.	Vaz, D.C; Silva, C.R.L;	Rev. Enferm. UFRJ, 24(5): 1-7, out. 2016	A pesquisa buscou as principais reações adversas associadas a quimioterapia, as entrevistas foram realizadas pelo telefone e os principais resultados destacam a alteração no paladar, artralgia, ansiedade e fadiga.
	Avaliação da dor em pacientes em	Ruela, L.O; Siqueira,	Rev.Dor. São Paulo,	Foi aplicado o questionário McGill que avalia o nível da dor. Os principais

Loren Dayanny Oliveira Gomes, Gabriele de Souza Lima, Fernanda Souza dos Santos, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **Contribuições do Enfermeiro Frente as Toxicidades do Tratamento Quimioterápico em Pacientes com Neoplasia de Mama**

SCIELO	tratamento quimioterápico: utilização do McGill	Y.M.A; Gadim, C.V.C	18(2):156-160, abr-jun 2017	resultados apontam que a dor mais comum apresenta irradiação e causa náuseas.
SCIELO	A gerência do cuidado de enfermagem á mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa	Cirilo et al.	Rev.Texto e contexto – Enfermagem, 25(3):1-9, out. 2016	A gerência do cuidado inicia-se na primeira consulta para elaborar uma estratégia administrativa de cuidado eficaz, em casos de quimioterapia paliativa, fornecer qualidade de vida as pacientes e atentar para as queixas mais prevalentes.
SCIELO	Indução da dor pelo quimioterápico docetaxel em mulheres com câncer de mama	Neris et al.	Acta Paulista de Enfermagem, 29(4): 397-404, ago. 2016	Foram utilizados questionários que avaliam dor oncológica em 17 mulheres em quimioterapia com o fármaco docetaxel. Em todas as escalas foi demonstrado aumento na ocorrência de dor comprometendo as atividades diárias
SCIELO	Domínio de qualidade vida afetados em mulheres com câncer de mama	Garcia et al.	Rev.Gaúcha de Enferm, 36(2): 89-96, jun. 2015	Avaliou a qualidade de vida de mulheres submetidas a tratamento com quimioterapia em hospitais públicos e privados através da observação de pacientes com câncer de mama e observou a diminuição da qualidade de vida sexual, social entre outras.

A dor oncológica é uma das principais queixas de pacientes em tratamento para neoplasia maligna. Ruela e Gadim (2017) avaliaram a escala de dor utilizando o questionário de McGill e descreveram a presença da dor oncológica em mulheres que realizaram tratamento quimioterápico com o fármaco Docetaxel e observou que a dor estava comumente relacionada a náuseas, a dor também foi descrita por Neris et al. 2016 que identificou em 17 mulheres os episódios de dor em graus limitantes impedindo-as de executar suas atividades diárias normais suas rotinas, interferindo em na qualidade de vida dessas mulheres.

Coelho et al. 2017 comparou a qualidade de vida de pacientes em tratamento quimioterápico adjuvante e neoadjuvante, como resultado principal, este artigo demonstrou que a qualidade de vida recai durante o tratamento dos dois tipos de quimioterapia, entretanto, foi observado que a mais limitante foi ocasionada pela terapia neoadjuvante.

Sobre as demais toxicidades relevantes, Vaz et al. 2016 cita em seu estudo as principais reações associadas a quimioterapia que mais acometem as mulheres com câncer de mama. Através de queixas dessas pacientes, foi possível identificar os eventos adversos frequentes, que foram a alteração no paladar, artralgia, ansiedade e fadiga.

Outra alteração citada por Vaz et al. 2020 que prejudica a qualidade de vida dessas mulheres, é o padrão sono e repouso irregular. Vaz estudou a qualidade do sono em mulheres que utilizaram o fármaco docetaxel associado a ciclofosfamida, esse artigo descreve que os episódios de insônia, tendem a acontecer com mais frequência nas pacientes que utilizam essa terapia a longo prazo, portanto, em estágio inicial a insônia não é considerada limitante ou incapacitante.

Avaliando o sono das pacientes Silva et al. (2019) observou que as clientes em tratamento quimioterápico, apresentaram mais episódios de insônia no período noturno e em alguns casos a insônia está relacionada a sensação de fadiga, prejudicando o bem estar dessas mulheres.

Garcia et al. 2015 comparando os resultados de qualidade de vida das mulheres em tratamento quimioterápico concluiu que independente do local onde estava sendo realizado o tratamento, as mulheres apresentaram uma diminuição significativa na qualidade de vida sendo observados no esforço físico, relações sociais e sexuais insatisfatórias além de dificuldade em lidar com a imagem corporal.

Pacientes em tratamento quimioterápico para câncer de mama, comumente apresentam perda parcial ou total dos cabelos. Segundo Reis e Gradim (2018) a alopecia em mulheres compromete a autoestima e por este motivo elas costumam a utilizar joias entre outros adereços das quais se identifiquem com o objetivo de melhorar a visão que a sociedade tem, relacionando alopecia a uma pessoa doente, incapaz e debilitada.

Observando as queixas que as mulheres mais relatam para enfermeiros, Ferrari et al. 2018 descreveu que a alopecia no início do tratamento é uma toxicidade que compromete a imagem corporal, por isso também costumam a entristecer-se com a perda de cílios, cabelos e sobrancelhas. Os eventos adversos mais citados foram os relacionados ao trato gastrointestinal, que incluem náuseas, êmese, inapetência e como consequência da nutrição abaixo das necessidades corporais, essas mulheres tendem a ficar desidratadas.

Para todos os efeitos adversos quimioterápicos, existe um manejo e plano de enfermagem para melhorar a assistência e qualidade de vida das pacientes. Nazarieno et al. (2020) identificou 24 problemas de saúde nas mulheres em tratamento e os diagnósticos de

enfermagem utilizados foram: Fadiga, dor aguda, dor crônica, insônia, controle emocional instável, síndrome do estresse pós mudança, ansiedade, memória prejudicada, conforto prejudicado, medo e padrão de sexualidade ineficaz.

A gerência no processo assistencial da enfermagem em mulheres com neoplasia de mama realizando quimioterapia paliativa inicia-se na primeira consulta onde são formuladas estratégias em saúde para um cuidado eficaz. Realizar um tratamento sem a intenção de cura exige que o profissional estude as condições mais viáveis para reduzir o grau de incapacidade das pacientes que conviverão com esta patologia para o resto da vida, portanto faz-se necessário atentar para as queixas contínuas e aprimorar o processo de enfermagem para cada cliente de forma integral e especializada.

4. CONCLUSÃO

A quimioterapia é uma das terapias mais utilizadas para o tratamento do câncer de mama, apesar da sua eficácia científica, possui diversas toxicidades que alteram relativamente o cotidiano das mulheres que utilizam os fármacos antineoplásicos. Dos principais eventos adversos relatados por pacientes e identificados por enfermeiros, estão a alopecia, fadiga e as complicações relacionadas ao trato gastrointestinal.

Identificar as toxicidades do tratamento, permite a elaboração de um plano gerencial de enfermagem voltado para as necessidades existentes e os possíveis riscos do tratamento, essas ações interferem positivamente para a eficácia da terapêutica e melhora da qualidade de vida corporal, social, sexual promovendo um bem estar geral. Sendo assim, entende-se que o profissional enfermeiro contribui no tratamento quimioterápico nas consultas de enfermagem fazendo a identificação das toxicidades, diagnóstico e ações em saúde adaptadas para os casos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2016: Incidência de câncer, 2016.** Acesso em: 16jun.2020.
- BUITRAGO, F. et al. Fatores prognósticos em câncer de mama. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, p.69-82, 2011. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvms/artigos/fatores_prognostico.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.
- CIPRIANO, P.; OLIVEIRA, C. Gestação e câncer de mama: proposta de guia de orienta es. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 16, n. 3, s13-19, 2015. Disponível em: <http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/84>. Acesso em: 16jun.2020.
- CIRILO, J. D.; SILVA, M. M. da.; FULY, P. S. C.; MOREIRA, M. C. A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000300325&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 mar. 2020.
- COELHO, R.C.F; PANOBIANCO, M.S; GUIMARÃES, P.R.B; MAFTUM, M.A; SANTOS, P.N.D; KALINKE, L.P. Tratamento quimioterápico adjuvante e neoadjuvante e as implica es na qualidade de vida das mulheres com câncer de mama. **Revista Enfermagem UFPE online**, Curitiba, v. 11, n.11, p. 4732-4740, Nov. 2017
- CORDEIRO, L.A.M; NOGUEIRA, D.A; GRADIM, C.V.C. Mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia adjuvante:avalia o da qualidade de vida. **Revista Enfermagem UERJ**, Minas Gerais, v.26, p.1-7, 25 ago.2018
- CRUZ F. S, ROSSATO, L.. G. Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista brasileira de cancerologia**. 2015 ;61(4);335-41.
- FERRARI, C.F; ABREU, E.C; TRIGUEIRO, T.H; SILVA, M.B.G; KOCHLA, K.A; SOUZA, S.R.R.K. Orienta es de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 676-683, 3 mar. 2018
- GARCIA, S.N; JACOWSKI, M; CASTRO, G.C; GALDINO, C; GUIMARÃES, P.R.B; KALINKE, L.P. Os domínios afetados na qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária. **Revista Gaúcha de Enfermagem, Paraná**, v. 2, n. 36, p. 89-96, 2016
- GONTIJO, I. B. R.; FERREIRA, C. B. Sentimentos de mulheres jovens frente ao diagnóstico de câncer de mama feminino. **Rev. Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v.7, n.1, p. 2-10, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronica.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/15488/11073>. Acesso em: 16jun.2020.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. Tipos de câncer: Mama. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home+/mama/cancer_mam a. Acesso em: 12 mar. 2020.
- MARQUES, E.F et al. Indica es de ressonância magnética das mamas em um centro de referência em oncologia*. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, p.363-366, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rb/v44n6/a07v44n6.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- MIGOWSKI, A et al. A mulher e o câncer de mama no Brasil. Brasil: Luiz Teixeira, 2018. 30 slides, color. Disponível em:

Loren Dayanny Oliveira Gomes, Gabriele de Souza Lima, Fernanda Souza dos Santos, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **Contribuições do Enfermeiro Frente as Toxicidades do Tratamento Quimioterápico em Pacientes com Neoplasia de Mama**

- <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//a_mulher_e_o_cancer_de_mama_no_brasil_expovirtual_2018.pdf. Acesso em: 16 jun.2020.
- MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Acesso em:16 mar.2020.
- NASCIMENTO, F,B; PITTA, M.G.R; RÊGO, M.J.B. Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo.**Arquivos de Medicina**, Pernambuco, p.153-159, 13 out. 2015. Disponível em: . Acesso em: 16jun.2020.
- NAZIAZENO, S.D.S; MELO, M.S; ANDRADE, J.S; SILVA, J.R.S; ALMEIDA, A.M; GONÇALVES, L.L.C. Diagnósticos de enfermagem associados a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. **Revista Pesquisa UFRJ online**, Rio de Janeiro, n.12, p,629-635, 2020.
- NERIS, R.R; MAGNABOSCO, P; AMARAL, P.A; RIBEIRO, M.A; ANJOS, A.C.Y. Indução da dor pelo quimioterápico docetaxel em mulheres com câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, Uberlândia, v.29, n. 4, p.397-404, ago.2016
- OLIVEIRA, S. K. P. et al. Sistematização da assistência de Enfermagem às mulheres mastectomizadas.**Rev. CogitareEnferm**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 319-326, 2010. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/cogitare/article/view/17869/11660>. Acesso em:16jun.2020
- OSHIRO, M. L.; BERGMANN, A.; SILVA, R. G.; COSTA, K. C.; TRAVAIM, I. E. B.; SILVA, G. B.; THULER, L. C. S. Câncer de Mama Avançado como Evento Sentinela para Avaliação do Programa de Detecção Precoce do Câncer de Mama no Centro-Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2014; 60(1): 15-23. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/488>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- REIS, A.P.A; GRADIM, C.V.C. A alopecia no câncer de mama. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Afenas, v. 2, n. 12, p. 447-455, fev.2018
- SILVA, P.R; CRUZ, L.A.P; NASCIMENTO, T.G; GOZZO, T.O. Qualidade do sono e fadiga em mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. **Revista de Enfermagem UFSM**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 9, p. 1-18, 2019
- SILVA, Inês Cristina Alves, da.; MORAES, Valéria de. **Terapêutica em Mastectomia**. São Paulo. Phorte, 2014. Acesso em: 20 mar.2020.
- SOUZA, Juliana, da Silva Alves, Ricardo; HOLLANDA Lunes; CHAVES L, Denise, de Cássia; Érika; CSIZMAR, Camila; CARVALHO, Leonardo César. Análise correlacion al durante e após os ciclos de quimioterapia com o perfil de ansiedade de pessoas com câncer. **ConScientiae Saúde [en linea]**. 2017, 16(1), 124-130. ISSN: 1677-1028. Disponível em: en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92952141015>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- SOUZA, M. T. de ; SILVA, M. D. de ; CARVALO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- SOUZA, Eliel de et al. Biópsia mamária realizada pela técnica de biópsia helicóide: estudo experimental. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetricia**, Natal, p.597-601, 29 set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v32n12/a06v32n12.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Loren Dayanny Oliveira Gomes, Gabriele de Souza Lima, Fernanda Souza dos Santos, Marcos Vinicius Costa Fernandes- **Contribuições do Enfermeiro Frente as Toxicidades do Tratamento Quimioterápico em Pacientes com Neoplasia de Mama**

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(2):335-45. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: 10 mai. 2020.

VARGAS, G. S.; FERREIRA, C. L. L.; VACHT, C. L.; DORNELLES, C. L.; SILVEIRA V. N.; PEREIRA, A. D. Social support network of women with breast cancer. **Revista Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:68 - 73. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-1048363>. Acesso em: 15 mar. 2020.

VAZ, D.C; SILVA, V.R.F; SILVA, SANTIAGO, L.C; SILVA, C.R. Pictogramas de fadiga durante o uso de quimioterápico no tratamento no tratamento do câncer de mama. **Revista de Enfermagem UFSM**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 9, p. 1-18, 2019

VAZ, D.C; SILVA, C.R.L; SILVA, R.C.L. Acompanhamento presencial e telefônico dos sintomas em mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.24, n. 5, p.1-7, 31 out.2016